



## A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO E DO CUIDADO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE

Evania borges de Souza Araújo<sup>1</sup>

### RESUMO

Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e de maneira compartimentada. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como sujeito permanentemente estabelecido em desenvolvimento integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade e a construção do novo. O cuidar, o educar e o afeto na educação infantil estão integralmente relacionados ao desenvolvimento integral da criança, de modo que deve ser contemplado em conjunto, associados em todos os momentos planejados nas creches. A primeira infância é considerada uma etapa determinante na vida da criança, é nela que são vivenciadas as descobertas como: engatinhar, rolar, os primeiros passos, o balbucio, as primeiras palavras, experiências com as emoções. A pesquisa tem como objetivo identificar como a educação e o cuidado pode influenciar no desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos de idade. A pesquisa tem como base a pesquisa bibliográfica e empírica, em termos de resultados é possível reconhecer que a educação e cuidado que são direcionadas as crianças influencia e contribuem para seu desenvolvimento cognitivo.

**Palavras-chave:** Educação Cuidado, Desenvolvimento cognitivo, Criança.

### INTRODUÇÃO

É na educação infantil, e principalmente na creche, que se constrói a educação e o cuidado, o qual, na educação infantil, inclui todas as atividades ligadas à proteção e aos apoios necessários ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, proteger, consolar, enfim, cuidar (SOARES,2002). Desse modo, a pesquisa tem como objetivo identificar como a educação e o cuidado influencia no desenvolvimento das crianças, partindo do pressuposto de que quando a professora está cuidando da criança ela está educando. São ações indissociáveis que articulam o conhecimento e permite que a criança se desenvolva. A temática abordada surge em um contexto teórico de estudo, percebendo que as crianças se constroem como sujeitos ativos partindo da interação e do que proporcionado a elas.

Na busca de compreender como a criança se desenvolve me reportei a Piaget, por ser referência em estudo sobre o desenvolvimento infantil. Piaget, Apresenta o homem como sendo essencialmente social, ou seja, a aprendizagem se constrói também com as interações sociais;

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de pós-graduação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [evaniaborg20@hotmail.com](mailto:evaniaborg20@hotmail.com);

o autor traz conceitos relevantes como assimilação e acomodação, sendo a assimilação compreendida como a interação do conhecimento já propriamente construído com o conhecimento que se encontra em processo de desenvolvimento. Já a acomodação representa toda mudança de comportamento, vivenciada pelo sujeito, que ocorre quando este se transforma, amplia ou muda os seus esquemas.

Nessa perspectiva Piaget, caracteriza a inteligência enquanto função e estrutura. Enquanto função a inteligência é considerada como adaptação, implica em o sujeito adaptar-se ao meio e sobreviver. Já enquanto estrutura a inteligência é uma organização de processos, o crescimento da inteligência se dá com o aumento da organização para ter mais possibilidade de assimilação. Assimilação significa interpretação ver o mundo é interpretá-lo, assimilá-lo tornar seus alguns elementos do mundo. Acomodação é o processo de modificação da organização mental, por sua vez, a equilibrar é a estabilidade da organização mental que dá conta do conhecimento.

Dois conceitos considerados importantes quando aborda o desenvolvimento na teoria de Piaget é a abstração empírica e reflexiva, a empírica se refere as informações que eu tiro do meu objeto de conhecimento, já a reflexiva refere-se ao pensar sobre o agir. Dessa forma, o desenvolvimento para Piaget não ocorre de forma linear e sim com saltos, com rupturas o que se faz pensar nos estágios de desenvolvimento, cada estágio significa uma qualidade na inteligência.

A inteligência é anterior a fala, isso se justifica nos estágios de desenvolvimento cognitivo. No estágio sensório motor ocorre um período importante de descoberta e construção do conhecimento. No pré-operatório acontece a descoberta da linguagem, a entrada da criança no conceito de moralidade e no egocentrismo entendido como um momento em que a criança tem dificuldade de entender ou se colocar na situação. Já no estágio operatório caracterizado como Ação Interiorizada Reversível. Marcado pela conquista da organização do pensamento que permite chegar a contradições. No que se refere ao estágio operatório concreto e formal. No operatório concreto a criança faz uso desse objeto apenas em situações que ela possa manipular, vivenciar ou lembrar da vivência, enquanto no operatório formal ela trabalha com as hipóteses.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida tendo como a base a pesquisa bibliográfica. A bibliográfica objetiva analisar um grupo de literatura que a borda o título em questão. Segundo Bagno (1998), “a finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um título específico. Ela consiste em localizar o que já foi pesquisado em diversas fontes, confrontando seus resultados”.

Sendo assim, buscamos compreender sobre a ótica de alguns autores o significado mencionado sobre educação, cuidado e desenvolvimento cognitivo e sua influência na construção do ser criança. Para tanto Bagno (1998), “afirma que a abordagem bibliográfica é útil quando o problema que foi formulado já foi pesquisado exhaustivamente. Também deve ser a abordagem escolhida quando se busca uma visão geral do assunto”. Assim, podemos dizer que a abordagem bibliográfica tem a finalidade de comparar dados e diferentes posicionamentos do assunto discutido sejam eles similares ou divergentes.

Contudo, o estudo buscará meios de fazer essa comparação entre os diferentes posicionamentos, como também, se apoiará em uma segunda abordagem a empírica por relatar fatos do cotidiano fazendo uma discussão acerca das relações que contribuem para desenvolvimento das crianças, as quais estão em constantes interações com os docentes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Piaget (1973), a aprendizagem só se dá com a desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito. É necessário obter contato com o difícil, com o incomodo para desestruturar o já existente e em seguida estruturá-lo novamente, com a pesquisa e também motivações tanto intrínsecas como extrínseca para obter a aprendizagem, ressaltando que a motivação intrínseca é mais importante porque o sujeito precisa estar interessado em aprender, sendo que a junção dos dois (intrínseca e extrínseca) forma importante aliados para a melhor aprendizagem do sujeito. Afirma Piaget, que a aprendizagem se constitui com a interação entre sujeito e objeto o mesmo, chama essa interação de assimilação e acomodação.

“Assimilação é uma integração a estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação (Piaget, 1973).”

Portanto, a assimilação é a interação de conhecimentos já propriamente construídos com o conhecimento que se encontra em desenvolvimento cognitivo. Já a acomodação representa toda mudança de comportamento, vivenciada pelo sujeito, este ocorre quando o sujeito se transforma, amplia ou muda os seus esquemas. Para Piaget (apud Regiane, 1973), esquema é a estrutura da ação, ou seja, nós vamos integrando uma determinada coisa com outra coisa que já entramos em contato anteriormente, assim vamos articulando o já conhecido com o que está sendo apresentado, mudando ou ampliando o esquema já existente. A autora também afirma que não há assimilação sem acomodação e vice-versa, mas pode acontecer o predomínio de uma ou de outra, para ocorrer este processo é preciso que o sujeito tenha situações-problemas que desafiem sua inteligência.

Piaget (1973) divide os estágios de desenvolvimento cognitivo em quatro. Primeiro, o estágio sensório motor que vai aproximadamente entre 0 e 24 meses. Nesse estágio, a criança vai percebendo aos poucos o seu meio e age sobre ele, o bebê age puramente através de reflexos, com o tempo ele percebe que certos movimentos e atitudes movem o seu externo, como o choro, percebe que ao chorar alguém irá acudi-la. Neste período, há várias assimilações e acomodações que criam esquemas de ação. Há algumas características neste estágio: a primeira é o reflexo, na qual ela não se diferencia do mundo exterior, a segunda são as primeiras diferenciações, existe uma coordenação entre mão e boca, uma diferenciação entre pegar e sugar, assim surge os primeiros sentimentos como a alegria, a tristeza, o prazer e desprazer, que estão ligados a ação, a reprodução de eventos interessantes; a terceira é a coordenação de esquemas, ou seja, ela começa a usar um esquema em outras coisas para ver se obtém o mesmo resultado, por exemplo, a criança balança um chocalho e vê que aquilo faz barulho, ao pegar outro objeto ela vai balançar para ver se aquilo também fará barulho, a experimentação, invenção de novos meios, a criança passa a inventar novos comportamentos, ações a partir da tentativa e erro, consegue a inteligência quando é capaz solucionar problemas, é a representação, ela começa a ter um sentimento de escolha, o que deseja ou não fazer.

Já o segundo estágio, denominado estágio pré-operatório ocorre entre 2 a 6 anos. Nesse momento, a criança apresenta uma capacidade simbólica, sendo presente o uso de símbolos mentais como a linguagem e imagens, nesta fase há uma “explosão” da linguística, algumas características deste estágio são: a imitação diferida ou imitação de objetos distantes; jogo simbólico é também imitativo, a criança não se preocupa se o outro irá entendê-la, ela se preocupa com o seu entendimento, é uma forma de se auto expressar, o desenho é a sua forma de deixar uma marca, ela desenha o que quer, sendo ou não real a imagem mental, as imagens

são estáticas, são imagens que representam o interno, algo que já foi passado; a linguagem falada, a criança começa a falar uma palavra como se fosse uma frase, aos pouco ela vai aumentando o seu repertório vocábulo.

Neste estágio são apresentadas as características do pensamento infantil, sendo elas egocentrismo, isto é a incapacidade de se colocar no ponto de vista do outro (por volta dos 4 ou 5 anos), a criança imagina que todas as pessoas que a cercam pensam igual a ela, por isso ela não questiona ninguém, só por volta dos 6 ou 7 anos ela começa a perceber as pressões das pessoas que vivem a seu redor, a partir daí ela começa a se questionar porque gera um conflito, assim ela começa a perceber que cada um pensa de um jeito; raciocínio transformacional – é a incapacidade para raciocinar com sucesso sobre transformações, a criança não focaliza a transformação, assim a criança vivencia alguma coisa limitadamente, não a percebe como um todo, ela é incapaz de explorar todos os aspectos, ela leva em consideração a percepção e não o raciocínio. Após os 6 ou 7 anos o pensamento da criança toma uma posição apropriada.

Por sua vez, o terceiro estágio, chamado estágio operatório concreto vai aproximadamente entre 7 a 11 anos. Nesta fase, a criança desenvolve processos de pensamento lógico, não apresenta dificuldades na solução de problemas de conservação e apresenta argumentos corretos para suas respostas, a criança acompanha as transformações, dessa forma ela também passa a ser mais social deixando sua fase egocêntrica ao fazer o uso da linguagem, a fala nesse momento é usada atendendo o sentido da comunicação, a criança percebe que as pessoas podem pensar e chegar a diferentes conclusões, sendo estas diferentes das suas, ela interage mais com as pessoas, quando aparece um conflito ela usa o raciocínio para resolver.

Sendo assim, compreende-se que as operações lógicas são ocorrências mais importantes neste estágio porque as ações cognitivas internalizadas permitem que a criança chegue a conclusões lógicas, sendo elas controladas pela atividade cognitiva e não mais pela percepção e construídas a partir das estruturas anteriores como uma função de assimilação e acomodação.

Por último, o estágio do pensamento formal que acontece após os 12 anos, quando a criança ou adolescente começa a ter um pensamento hipotético – dedutivo, ou seja, é capaz de levantar hipóteses e deduzir conclusões. O adolescente usa esquemas aprendidos dos estágios anteriores para fortalecer as hipóteses deste estágio, assim ele vai aprimorando cada vez mais os estágios anteriores. Deste estágio em diante o que ocorre é o aperfeiçoamento dos estágios passados. Dessa forma a aprendizagem se constrói levando em consideração os estágios de desenvolvimento cognitivo e as interações com o meio.

“É importante levar em consideração as estruturas cognitivas e a estrutura desejante do sujeito, porque um depende do outro, é necessário que o sujeito tenha desejo, pois este impulsiona o sujeito a querer aprender e este querer faz com que o sujeito tenha uma relação com o objeto de conhecimento. Para ter essa relação o sujeito precisa ter uma organização lógica, que depende dos fatores cognitivos. No lado do objeto de conhecimento ocorre a significação simbólica que depende dos fatores emocionais. Todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem e os seus meios de construir o próprio conhecimento, e isto depende de cada um para construir o seu saber (Fernandes, 2001).”

Contudo esse desejo de aprender citado por Fernandes (2001) relaciona-se com a afetividade de construir o conhecimento e a aprendizagem. Dessa forma,

“meios de ação sobre as coisas circundantes, razão por que a satisfação das suas necessidades e desejos tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que a rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu entourage” (Wallon, 1971, p.262).

Entretanto, Wallon estabelece uma ligação entre as emoções e a atividade motora. Para ele, a emoção corresponde a um estágio de evolução psíquica situado entre o automatismo e a ação objetiva, entre a atividade motriz, reflexa, de natureza fisiológica e o conhecimento (idem, p.91). Logo ao nascer, a criança manifesta um tipo de movimento totalmente ineficaz do ponto de vista da transformação do ambiente físico, que Wallon chamou de “impulsivo”. Esses movimentos tornam-se expressivos, organizados e intencionais através da comunicação que se estabelece entre o bebê e o ambiente humano, por meio de respostas marcadas pela emoção. É, portanto, a partir das interpretações dos adultos que os gestos da criança ganham significado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para justificar o processo de desenvolvimento das crianças Piaget (1976), aborda que a aprendizagem só se dá com a desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito. É necessário obter contato com o difícil, com o incomodo para desestruturar o já existente e em seguida estruturá-lo novamente, com a pesquisa e também motivações tanto intrínseca como extrínseca para obter a aprendizagem, ressaltando que a motivação intrínseca é mais importante porque o sujeito precisa estar interessado em aprender, sendo que a junção dos dois (intrínseca e extrínseca) forma importante aliados para a melhor aprendizagem do sujeito. Assim sendo, podemos dizer que a medida que a criança é exposta a cuidados simples e dialogado como

tomar banho, escovar e lavar as mãos. Ao mesmo tempo ela está construindo a aprendizagem referente a higiene, cuidados básicos com o corpo e saúde.

Diante da literatura estudada foi possível identificar que a criança consolida seu desenvolvimento cognitivo partindo dos desafios, encorajamento e do que é proporcionado a ela. Não necessariamente a criança segue fielmente os marcos de desenvolvimento cognitivo pesquisado por Piaget, mas é um parâmetro para que possamos identificar como a criança está se desenvolvendo, para que possamos planejar as próximas ações a serem vivenciadas com elas.

De fato, a educação e o cuidado influenciam de forma positiva na construção do conhecimento das crianças, os estímulos que são oferecidos para as crianças de 0 a 3 anos na perspectiva de educar e cuidar leva a construção da aprendizagem de forma dinâmica, lúdica e prazerosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estudar sobre a educação e os cuidados direcionados as crianças de 0 a 3 anos, é valorizar aqueles que durante muito tempo não fizeram parte de fato da política educacional no Brasil. Além de entender que a criança é um ser ativo que constrói conhecimentos, precisamos fazer disso nossa prática diária na busca de garantir o direito das crianças. Enquanto professora da educação infantil, reconheço que a educação e os cuidados que são direcionados as crianças auxiliam no processo de assimilação, acomodação e equilíbrio fatores que estão relacionados na construção do desenvolvimento cognitiva das crianças. A prática docente, o ambiente e os recursos disponíveis também fazem parte dessa acomodação de conhecimento.

Ao estudar, pesquisar temas que remetem a educação infantil me abre um leque de possibilidades do fazer docente como também, novas oportunidades de conhecimentos. A criança precisa antes de tudo de ser vista e ouvida, estudar seus medos, desejos e respeitar seus momentos de insegurança e birras, são características marcantes das crianças e que os adultos não devem desconsiderar, pois cada ação existe uma nova descoberta e é assim que a criança vai se desenvolvendo, crescendo em maturidade, afeto e equilíbrio.

## **REFERÊNCIAS**

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1998;

FERNANDES, A. **Os Idiomas do Aprendiz.** São Paulo: Artmed, 2001;

LA TAYLLE, I.; OLIVEIRA, M. .K. e DANTAS, H.. **Piaget, Vygotsky, Wallon.** Summus: São Paulo, 1992.

PIAGET, J. **A psicologia.** 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973;

PIAGET, J.. **Psicologia e Pedagogia.** 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

PIAGET, J.. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J.. **Seis Estudos de Psicologia.** 13ª. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1985.

NEVES, S. **Desenvolvimento Educacional: Um Olhar Psicopedagógico-** Souza e Neves Edições. São Paulo, 2014.

WALLON, H. (1968). **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70;

WALLON, H. (1971). **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Difusão Européia do Livro.